

# **A influência das mídias sociais na educação em saúde durante a maternidade: Uma revisão integrativa**

**The influence of social media on health education during motherhood: An integrative review**

**La influencia de los medios sociales en la educación sanitaria durante la maternidad: Una revisión integradora**

Recebido: 18/12/2023 | Revisado: 29/12/2023 | Aceitado: 30/12/2023 | Publicado: 02/01/2024

**Natália Tomé Pires**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9942-0704>  
Centro Universitário Imepac Araguari, Brasil  
E-mail: [nataliatomepires@hotmail.com](mailto:nataliatomepires@hotmail.com)

**Nara Maria Mendonça de Melo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1289-8666>  
Centro Universitário Imepac Araguari, Brasil  
E-mail: [nara.melo@aluno.imepac.edu.br](mailto:nara.melo@aluno.imepac.edu.br)

**Débora Vieira de Leves**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2692-973X>  
Centro Universitário Imepac Araguari, Brasil  
E-mail: [debora.leves@imepac.edu.br](mailto:debora.leves@imepac.edu.br)

## **Resumo**

A maternidade é marcada por intensa busca por informações, vulnerabilidade emocional, adaptações psicossociais e familiares. É crucial uma rede de apoio e um ambiente compreensivo, como nas redes sociais, onde o acolhimento e educação em saúde ultrapassam barreiras geográficas. Objetiva-se analisar as fontes que abordem o uso de mídias sociais para educação em saúde durante a maternidade e suas repercussões individuais e sociais. Buscou-se na US National Library of Medicine em julho de 2023, com os descritores: “social network”, “parenting” e “health education”, associado a “AND”. Incluiu-se artigos publicados e indexados em português e inglês, na última década, com o tema explícito no título ou no corpo do texto. Foram excluídos artigos com o tema geral, prévios à maternidade, sem o uso de redes sociais e não correlacionados à educação em saúde. De 2616 artigos, 24 atenderam aos critérios, com filiação de vários países, com destaque para exceção do Brasil. A rede social facilita a divulgação de informações educativas, fomenta a autoconfiança parental e o senso de pertencimento, reduz o estresse e a sensação de despreparo. É um meio de acesso para as pessoas marginalizadas dos serviços tradicionais de saúde. Profissionais estão receosos na educação em saúde e para fomentar políticas públicas, pela incerteza da validade científica. Terceiros têm praticado violência e preconceito nas redes. Há uma carência de saberes, linguagem inacessível e impossibilidade de networking entre pais de crianças atípicas. São recomendadas novas pesquisas que abranjam todos os recortes sociais para uma avaliação completa das consequências dessas redes.

**Palavras-chave:** Rede social; Maternidade; Educação em saúde.

## **Abstract**

Motherhood is marked by an intense search for information, emotional vulnerability and psychosocial and family adjustments. A support network and a sympathetic environment, such as social media, are crucial, where welcoming and health education transcend geographical barriers. The aim was to analyze the sources that address the use of social media for health education during maternity and its individual and social repercussions. The US National Library of Medicine was searched in July 2023, using the descriptors: "social network", "parenting" and "health education", associated with "AND". Included were articles published and indexed in Portuguese and English in the last decade, with the theme explicit in the title or body of the text. Articles with a general theme, prior to maternity, without the use of social networks and not related to health education were excluded. Of the 2,616 articles, 24 met the criteria, from various countries, with the exception of Brazil. The social network facilitates the dissemination of educational information, fosters parental self-confidence and a sense of belonging, reduces stress and the feeling of unpreparedness. It is a means of access for people marginalized from traditional health services. Professionals are wary of health education and of promoting public policies, due to the uncertainty of scientific validity. Third parties have practiced violence and prejudice on the networks. There is a lack of

knowledge, inaccessible language and the impossibility of networking between parents of atypical children. Further research covering all social groups is recommended in order to fully assess the consequences of these networks.

**Keywords:** Social networking; Parenting; Health education.

### Resumen

La maternidad está marcada por una intensa búsqueda de información, vulnerabilidad emocional y ajustes psicosociales y familiares. Es fundamental contar con una red de apoyo y un entorno comprensivo, como los medios sociales, donde la acogida y la educación sanitaria trascienden las barreras geográficas. El objetivo fue analizar las fuentes que abordan el uso de los medios sociales para la educación sanitaria durante la maternidad y sus repercusiones individuales y sociales. Se realizó una búsqueda en la US National Library of Medicine en julio de 2023 con los descriptores: "social network", "parenting" y "health education", asociados a "AND". Se incluyeron artículos publicados e indexados en portugués e inglés en la última década, con el tema explícito en el título o en el cuerpo del texto. Fueron excluidos los artículos con tema general, anteriores a la maternidad, sin uso de redes sociales y no relacionados con la educación para la salud. De 2616 artículos, 24 cumplieron los criterios, con filiaciones de varios países, con excepción de Brasil. La red social facilita la difusión de información educativa, fomenta la autoconfianza y el sentimiento de pertenencia de los padres, reduce el estrés y la sensación de falta de preparación. Es un medio de acceso para las personas marginadas de los servicios sanitarios tradicionales. Los profesionales desconfían de la educación sanitaria y de la promoción de políticas públicas, debido a la incertidumbre sobre su validez científica. Terceros han ejercido violencia y prejuicios sobre las redes. Existe una falta de conocimiento, un lenguaje inaccesible y la imposibilidad de crear redes entre padres de niños atípicos. Se recomienda realizar más investigaciones que abarquen a todos los grupos sociales para evaluar plenamente las consecuencias de estas redes.

**Palabras clave:** Red social; Responsabilidad parental; Educación en salud.

## 1. Introdução

Normalmente, a gravidez é um período marcado por intensa busca de informações e processos decisórios (Oviatt & Reich, 2019). Já o puerpério, Fahey e Shenassa (2013), explicam que é um momento de adaptações psicossociais, mudanças nas estruturas familiares e na autopercepção da mulher, além de intensa vulnerabilidade emocional. Tais circunstâncias resultam da priorização da saúde do binômio mãe-bebê e da necessidade de compreender e administrar as novas responsabilidades e expectativas da maternidade, principalmente após o nascimento dos primogênitos, onde a inexperiência com um recém-nascido e suas demandas, a necessidade de novo conhecimento e de auxílio imediato podem desestabilizar a família.

Com isso em mente, a participação dos parceiros, junto de uma rede de apoio e de um ambiente de acolhimento e compreensão, é crucial para a melhor adaptação aos novos papéis sociais e para minimizar as sensações de solidão, desespero e despreparo, além de reduzir o risco de patologias psíquicas que podem permear essa fase (Ikeda et al., 2022). Isso posto, é relevante compreender que o suporte social inclui o cuidado emocional, o acesso às informações e à assistência instrumental, de forma que disponibiliza uma trama de recursos necessários na gestão do cuidado, na manutenção da autoestima e no processo de aprendizagem (Huang et al., 2022). Tal apoio pode ser presencial, proveniente da própria família, comunidade ou dos profissionais de saúde, como também pode ser pelas plataformas digitais, nas quais a disponibilidade de informações e a possibilidade de compartilhar experiências e emoções permitem um acolhimento e educação em saúde que ultrapassa qualquer barreira geográfica.

Diante da popularização do acesso às mídias sociais, um maior contingente populacional tem recorrido à internet para consulta e obtenção de informações (Costenaro et al., 2019). No que se refere às inseguranças e curiosidades inerentes ao período gestacional, o uso das mídias também corrobora para a aquisição de conhecimento e a tomada de decisão (Oviatt & Reich, 2019), sendo que supre grande parte das necessidades de informação em saúde (Nellsch et al., 2013).

Dessa forma, conhecer e entender a influência das mídias sociais na maternidade, auxilia na compreensão do comportamento do grupo específico em análise, bem como, dos demais agentes sociais relacionados, além de contribuir na fomentação de políticas públicas de saúde e ações de promoção, prevenção e educação em saúde.

Portanto, diante de uma temática tão pertinente e socialmente significativa, faz-se oportuno uma revisão integrativa de literatura, de modo a conferir um acolhimento às novas mães, em especial para aquelas carentes de uma rede de apoio bem estruturada, com fins de mitigar a sensação de despreparo parental e solidão, permitindo a criação de um espaço de escuta ativa e suporte empático, que priorize a saúde, o bem estar e a autoconfiança materna. Que assim possa ser conferida uma socialização do conhecimento e que, posteriormente, corroborar para uma maternidade mais leve, consciente e responsável.

Objetiva-se analisar as fontes que abordem o uso de mídias sociais para educação em saúde durante a maternidade e suas repercussões individuais e sociais. Quanto aos objetivos específicos, essa revisão tem como fins reunir a bibliografia disponível nas bases previamente selecionadas; examinar e correlacionar as informações coletadas, de modo a ter uma maior compreensão do fenômeno em estudo; organizar e apresentar os resultados obtidos, de forma a expor o conhecimento angariado ao público de interesse e demais indivíduos.

## 2. Metodologia

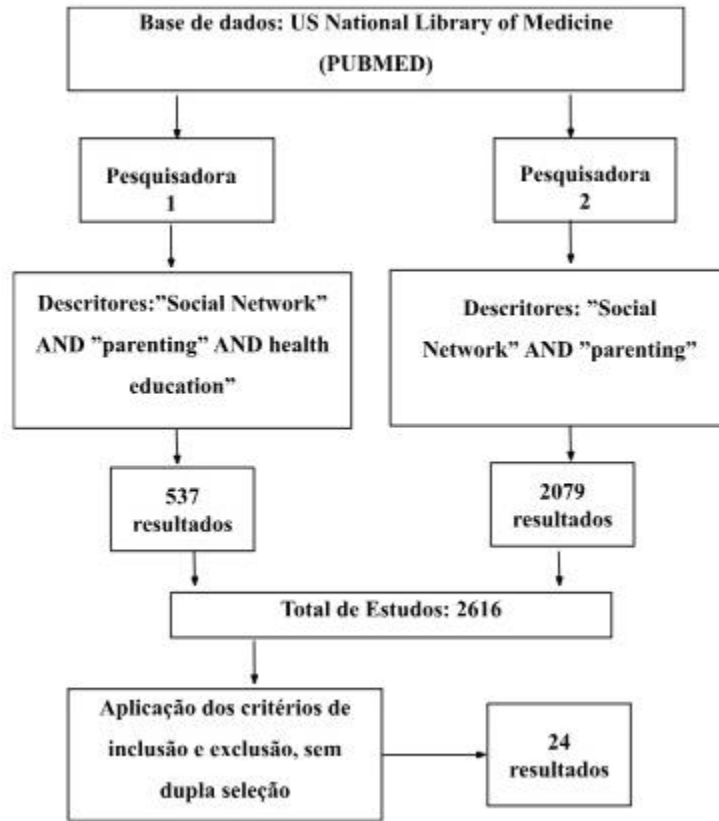
Segundo Ercole, Melo e Alcoforado (2014), uma síntese integrativa é uma metodologia que possibilita reunir resultados de pesquisas acerca de um assunto, de modo sistemático e abrangente. É conceituada como integrativa por fornecer informações amplas sobre o tema, construindo um escopo de conhecimento. Além de possibilitar sua elaboração sob diferentes motivações, seja a definição de conceitos, síntese teórica ou análise metodológica. Para Souza, Silva e Carvalho et al. (2015), às suas etapas consistem em: identificação do tema e a justificativa para a revisão, busca na literatura conforme critérios de inclusão e exclusão delimitados, organização de dados coletados, análise, exibição e comparação dos resultados, interpretação, apresentação e síntese do conhecimento e, por fim, a conclusão.

A pergunta norteadora da pesquisa, basicamente, se resume na compreensão de como as mídias sociais influenciam na educação em saúde acerca da maternidade a partir das evidências disponíveis na literatura. Para o levantamento teórico-científico, foram feitas buscas na base de dados US National Library of Medicine (PUBMED), no mês de Julho de 2023, tendo como descritores: “Redes Sociais”, “*Social Network*”, “maternidade”, “*parenting*”, e “educação em saúde”, “*health education*”, associados aos descritores booleanos.

Para tanto, foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos publicados e indexados em português e inglês, que na íntegra contemplassem a temática norteadora do estudo, seja de forma explícita no título, ou no assunto do trabalho, e que fossem referidos nos bancos de dados na última década (2003 a 2023). Como critérios de exclusão, não foram incluídos trabalhos que abordaram o tema de forma generalizada, aplicável aos períodos anteriores à gestação, o uso de outros meios de comunicação que não incluíssem as redes sociais ou que não correlacionaram o objetivo de educação em saúde.

Desse modo, na Figura 1 é demonstrado o desenho metodológico utilizado na revisão integrativa, contemplando o fluxograma dos passos realizados pelas pesquisadoras, desde a pesquisa inicial na base de dados da PubMed com os descritores utilizados e os respectivos resultados encontrados, sendo que a pesquisadora 1, obteve 537 artigos, e a pesquisadora 2, 2.079 artigos, totalizando 2.616 estudos. E por fim, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 24 artigos.

**Figura 1** - Desenho metodológico da revisão integrativa realizada.



Fonte: Autoria própria (2023).

### 3. Resultados

Conforme a metodologia referida, foi feita a busca ativa no PUBMED, associando os descritores selecionados previamente. Assim, foi feita a pesquisa com “Social Network” AND “parenting” AND health education”, obtendo 537 resultados, como também foi feita usando apenas “Social Network” AND “parenting”, resultando em 2.079 artigos correspondentes, totalizando assim, 2616 estudos. Desses, apenas 24 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão, sem que houvesse dupla seleção. Posteriormente, realizou-se a coleta e a caracterização de dados, seguida da análise integrativa dos estudos selecionados para constituir a amostra final desta revisão integrativa. A caracterização dos estudos incluídos está apresentada no Quadro 1 a seguir:

**Quadro 1** - Caracterização dos estudos incluídos nesta revisão.

Título	Objetivos	Desfecho
Using online social networks to provide a parental health-education intervention for preventing unintentional injuries among children aged 0-3 years: A randomized controlled trial and social network analysis in Shanghai, China.	Explorar os mecanismos pelos quais a educação em saúde, a partir de redes sociais, pode reduzir as injúrias não intencionais em crianças de 0 a 3 anos.	Essas intervenções de educação em saúde podem melhorar a comunicação entre os pais e com os médicos da família e comunidade e de puericultura, além de encurtar a distância social entre eles.
Pregnancy posting: exploring characteristics of social media posts around pregnancy and user engagement.	Avaliar as características das postagens no Facebook e Instagram relacionados com a gravidez e puerpério para entender como as pessoas se engajam com esses, com fins de prover informações acerca da melhor maneira de disseminar informações relacionadas à gestação por meio das redes sociais.	Postagens que oferecem apoio emocional e humor tendem a ter maior engajamento, o que sugere o uso dessas plataformas, por puérperas e gestantes, como meios de melhorar seu humor e estado emocional acerca da maternidade. Assim, postagens sobre o humor são efetivas na promoção e retenção de informações e em desfechos na saúde.

Social networking site (SNS) use by adolescent mothers: Can social support and social capital be enhanced by online social networks? - A structured review of the literature.	Avaliar criticamente e resumir a as evidências relacionadas ao uso de sites de redes sociais por mães adolescentes correlacionando-os ao suporte social e capital social	Mães adolescentes buscam ativamente informações sobre a saúde na Internet e em sites de redes sociais. O apoio social e o capital social estão associados ao uso de grupos online criados especificamente a partir de intervenções em saúde direcionadas.
'It makes you feel like you are not alone': Expectant first-time mothers' experiences of social support within the social network, when preparing for childbirth and parenting.	Buscou-se obter informações sobre as experiências de apoio social de mulheres grávidas pela primeira vez dentro da rede social, ao se preparar para o parto e a paternidade.	O apoio pelas redes sociais pode fortalecer a relação entre primigestas e seus parceiros e contribui para a calma e segurança relacionados ao nascimento e à maternidade. Ao mesmo tempo, foram relatadas as sensações de medo e fortalecimento ao compartilhar as experiências com outros pelas mídias. A possibilidade de acessar informações adequadas e confiáveis auxiliam na compreensão do processo de maternidade.
Maternal Knowing and Social Networks: Understanding First-Time Mothers' Search for Information and Support Through Online and Offline Social Networks.	Examinar e compreender como as mães de primeira viagem acessaram suporte e informações (online e offline) durante os seis primeiros meses do período pós-parto.	O apoio dos colegas é muito valorizado e as mães costumam usar as mídias sociais para fazer conexões sociais pessoalmente. Foi observado que o acesso ao apoio e a informação são social e institucionalmente construídos e orientam os profissionais de saúde nos cuidados pós-parto acessíveis. Ainda não é possível afirmar até que ponto as necessidades maternas estão sendo efetivamente atendidas.
Women's use of social networking sites related to childbearing: An integrative review.	Investigar o uso de sites de redes sociais por mulheres grávidas relacionadas à gravidez e à paternidade, e as influências das experiências das mulheres no período reprodutivo.	As mulheres estão cada vez mais presentes no ambiente online, permitindo conectar com outras gestantes, estabelecer vínculos e criar uma ponte de capital social. Isso tem influenciado nas decisões da gravidez e capacitando-as a confrontar os discursos de especialistas. Sendo assim, as disciplinas de atenção à maternidade devem buscar meios para compreender essa nova realidade, verificando o real significado de valor atribuído a esses novos contatos, pois essa nova situação, pode ser um meio potencial solução de demandas maternas.
Social networking sites (SNS); exploring their uses and associated value for adolescent mothers in Western Australia in terms of social support provision and building social capital.	Analisar o uso das plataformas de redes sociais como forma de mecanismo de suporte para mães adolescentes da Western Australia.	As redes sociais são uma forma de apoio tangível, com conexão com grupos sociais, além de suporte emocional, aumento da confiança, redução do estresse parental e acesso à informação e a conselhos.
Use of social networking sites by parents of very low birth weight infants: experiences and the potential of a dedicated site.	Estudar as experiências de pais de prematuros que usam sites de redes sociais e o potencial desses sites para coletar informações e facilitar o intercâmbio pessoal.	O apoio aos pais de prematuros hospitalizados por enfermeiros ou médicos neonatais pode ser ampliado por site de rede online controlado por especialistas, para oferecer informações confiáveis e atualizadas, facilitando o intercâmbio pessoal com os pais.
It Takes an E-Village: Supporting African American Mothers in Sustaining Breastfeeding Through Facebook Communities.	Descrever as experiências de mães afro-americanas que participam de grupos de apoio à amamentação no Facebook e as crenças, práticas e resultados da amamentação para essa população de mães.	O apoio de colegas nas comunidades do Facebook pode influenciar positivamente as normas de amamentação e a confiança na amamentação, ajudar as mães a superarem os desafios da amamentação e prolongar a duração pretendida da amamentação.
Hidden Communities of Practice in Social Media Groups: Mixed Methods Study.	Explorar a utilização de grupos pró-amamentação no Facebook e sua influência no conhecimento e comportamentos relacionados à amamentação.	O grupo atua como uma organização de apoio entre pares e repertório de conhecimento fiscalizado conforme a prática médica, com incentivo à manutenção da amamentação exclusiva, compartilhamento de experiências, discussão sobre superar desafios e fomentação da sensação de pertencimento, empoderamento e confiança materna.
Internet and mobile technology use among urban African American parents: survey study of a clinical population.	Determinar o uso da Internet por pais afro-americanos e avaliar seu interesse em receber informações sobre saúde por meio de mensagens de texto ou tecnologias como mídia social.	Apesar de serem usuários ativos da Internet, essa população carente é menos propensa a usá-la para acessar informações de saúde. No entanto, a maioria dos pais possuem interesse em utilizar as redes sociais para
"Am I doing this wrong?" Breastfeeding mothers' use of an online forum.	Examinar o Fórum de suporte online presente no site Babycenter.com para entender as práticas de busca e compartilhamento de informações de seus usuários.	Os fóruns de suporte on-line permitem que as mães que amamentam façam perguntas e recebam respostas rápidas de outras mães que passaram por situações semelhantes. As redes sociais online estão se tornando um recurso importante para mães que amamentam e podem, portanto, ser estrategicamente integradas em futuras intervenções de amamentação para aumentar as taxas de amamentação.

Development of information dissemination methods that contribute to improving maternal and child healthcare using social networking sites: a community-based cross-sectional study in Japan	Avaliar o impacto dos sites de redes sociais para transmitir mensagens contra a solidão materna e propor meios de transmissão eficaz de informações sobre a saúde de mães com filhos pequenos.	O Instagram é efetivo para disseminar informações relacionadas à maternidade, reduzindo a solidão e melhorando a autoestima materna, possibilitando auxílio sobre locais que podem fornecer informações corretas e apropriadas, minimizando a sensação de obstáculos a serem enfrentados para se ter uma saúde garantida.
Online support for parents of preterm infants: a qualitative and content analysis of Facebook 'preemie' groups.	Avaliar qualitativamente o conteúdo da comunicação em comunidades do Facebook dedicadas a prematuros.	Os Grupos do Facebook sobre prematuros tornaram-se uma ferramenta popular para arrecadação de fundos e conscientização. Porém, a maioria dos membros usam os fóruns para compartilhamento de informações e suporte interpessoal. Mais pesquisas são necessárias para entender as motivações, implicações e riscos da comunicação online dinâmica entre pais de bebês prematuros.
Mothers' use of information and communication technologies for information seeking.	Explorar as atividades de preenchimento de lacunas das mães por meio de locais de informação on-line, incluindo blogs, painéis de discussão/salas de bate-papo, boletins informativos enviados por e-mail e cursos on-line. Analisou-se as características demográficas das mães e seus padrões de atividades de preenchimento de lacunas usando locais de informação online.	A análise das classes latentes revelou cinco classes latentes: ponte de lacuna limitada, ponte de lacuna ativa, identificadores de problemas, exploradores de perspectiva e buscadores de segurança. A classe latente "limited gap bridging" foi a classe mais comum nos locais de informação online. As outras classes demonstram um quadro mais complexo das atividades de preenchimento de lacunas das mães, dependendo de suas necessidades. As características demográficas das mães foram associadas aos seus padrões de atividades de preenchimento de lacunas.
Exploring Social Media Group Use Among Breastfeeding Mothers: Qualitative Analysis.	Avaliar comportamentos de uso de mídia social das mães para entender seus efeitos na amamentação.	Os grupos em redes sociais fomentam o senso de comunidade e de experiência compartilhada, auxilia na manutenção de expectativas e normaliza a amamentação. É um local de apoio e confiança, discussão de tópicos pessoais e delicados e melhor aceitação de informações provenientes de pares do que de profissionais. Ademais, permitiu o acesso a informações de forma ilimitada e em tempo real. Uma área não explorada neste estudo são as consequências não intencionais desses tipos de grupos de mídia social.
Use of Social Media by Fathers of Premature Infants.	Avançar na compreensão das necessidades e preocupações dos pais com prematuros e como estes usam os aplicativos de TI (como os sites de redes sociais) para se sustentar.	Os pais usaram várias mídias sociais para discutir suas preocupações e, obtiveram apoio informativo, companheirismo e emocional. Foram fornecidos insights sobre um projeto de intervenção tecnológica centrado no Pai. O estudo pode não representar todas as populações alvo, haja vista que é um estudo observacional, foi selecionado apenas uma população alvo.
What new mothers' favorite web sites and features tell us about designing web-based health promotion: a content analysis.	Determinar as preferências de sites de novas mães para melhor projetar recursos de saúde distribuídos pela Internet.	As mães escolheram com maior frequência mecanismos de busca comerciais, seguido pelos sites de redes sociais. Os atributos favoritos dos sites da Web mais mencionados foram: a capacidade de interagir com outros usuários, e a facilidade de navegação, acesso e uso.
Online Peer Support and Well-being of Mothers and Children: Systematic Scoping Review.	Examinar os tipos de apoio que os grupos de pares online estabelecem, e seus efeitos na saúde das mães e de seus filhos.	O principal apoio materno recebido foi o informativo e o emocional. As mães sentiram uma sensação de conexão e comunidade. Alguns efeitos na saúde do grupo de apoio online foram observados na área do bem-estar mental das mães. Efeitos mínimos foram observados na modificação comportamental para nutrição infantil e amamentação.
The Influence of Web-Based Tools on Maternal and Neonatal Outcomes in Pregnant Adolescents or Adolescent Mothers: Mixed Methods Systematic Review.	Identificar ferramentas da web projetadas para promover conhecimentos, atitudes e habilidades de adolescentes grávidas ou mães adolescentes e determinar a eficácia dessas ferramentas baseadas na web em comparação com recursos convencionais na promoção de bons resultados na gravidez e na infância.	Poucos estudos utilizaram a web para promoção da saúde e prevenção de doenças. Intervenções de mídia social ou ferramentas baseadas na web têm o potencial de influenciar positivamente os resultados maternos e infantis na gravidez na adolescência. Mais estudos devem ser realizados para demonstrar a eficácia desses programas de apoio. A vastidão das informações na web limita a capacidade dos profissionais de saúde de monitorar ou controlar as fontes de informação procuradas pelos pacientes. É importante criar plataformas com curadoria profissional para prevenir ou limitar a exposição a informações potencialmente enganosas ou prejudiciais na internet, ao mesmo tempo em que transmite conhecimento útil ao usuário.



Availability and Quality of Web Resources for Parents of Children With Disability: Content Analysis and Usability Study.	Descrever e avaliar a qualidade da informação disponível na internet para os pais de crianças com deficiência.	A maioria das informações disponíveis são textuais num estilo enciclopédico. Apesar da possível utilidade para os pais, esse formato não é ideal para um aprendizado rápido e eficaz, e não há recursos visuais para melhor compreensão da informação. Cerca de 57% dos sites analisados não foram revisados por profissionais da saúde antes da publicação e não eram frequentemente atualizados, o que implicaria em conselhos obsoletos que podem não serem verificados durante as consultas com sua o médico devido a restrições de tempo.
A mixed-methods analysis of the role of online social support to promote psychological wellbeing in new mothers.	Examinar o impacto do suporte social online no estresse parental e o efeito mediador do bem-estar materno, para melhorar a compreensão de como otimizar o suporte materno online e melhorar a ansiedade e reduzir o estresse de longo prazo para mãe e filho.	O suporte on-line materno foi predominantemente usado para lidar com alto estresse, explicando as correlações positivas de estresse. Estatisticamente, as estratégias de enfrentamento on-line contribuíram pouco para o bem-estar mental. O suporte online foi considerado uma ferramenta valiosa e tranquilizadora por alguns participantes. Os profissionais de saúde podem melhorar o enfrentamento da ansiedade perinatal, facilitando redes de suporte on-line de qualidade.
Facebook Support Groups for Pediatric Rare Diseases: Cross-Sectional Study to Investigate Opportunities, Limitations, and Privacy Concerns.	Colocar em perspectiva as oportunidades que o Facebook oferece como uma ferramenta para grupos de apoio a doenças raras pediátricas, investigando seu uso, vantagens e limitações, incluindo questões de privacidade. Analisamos a acessibilidade e uso do grupo, vantagens específicas para doenças raras, privacidade percebida e opiniões sobre o uso do Facebook para comunicação entre profissionais de saúde e pais, empresas farmacêuticas e recrutamento de estudos.	O Facebook melhora a acessibilidade do grupo de apoio para pais de crianças com doenças raras. Os participantes do grupo percebem uma redução e eliminação da distância, um desafio comum em doenças raras, e os grupos de apoio criam um ambiente privativo perceptível. Convém ressaltar que o compartilhamento de informações pessoais e fotos no Facebook é comum no grupo, o que mostra a importância de discutir e proteger os direitos de privacidade das crianças nesse contexto.
Use of social networking sites and women's decision to receive vaccinations during pregnancy: A cross-sectional study in the UK.	Determinar se o uso de Social Networking Sites (SNS) para obter informações sobre vacinação na gravidez está associado à absorção das mulheres pelas vacinas contra influenza e pertussis durante a gravidez.	As mulheres que usam o SNS para coletar informações sobre vacinação na gravidez tiveram 58% (odds ratio ajustado 0,42; IC 95% 0,21–0,87) menos propensas a receber a vacinação contra coqueluche na gravidez. A associação não foi estatisticamente significativa para a vacinação contra influenza (odds ratio ajustado 0,64; IC 95% 0,37–1,11). Muitas mulheres usam o SNS para coletar informações sobre a vacinação na gravidez, e isso está negativamente associado à probabilidade de receber a vacina contra pertussis. Estudos futuros devem analisar o rigor e a qualidade da informação vacinal que as mulheres encontram no SNS.

Fonte: Autoria própria (2023).

Desses 24 estudos, nenhum é brasileiro ou escrito em português, o que representa a escassez de referências teórico-científicas nacionais e a carência de investimentos nessa área. Contudo, apesar de todos serem publicados em inglês, abrangem afiliações de diversas nacionalidades, sendo: 9 dos Estados Unidos, 1 da China, 2 do Japão, 1 da Singapura, 3 da Austrália, 3 da Alemanha, 1 da Suécia, 2 do Canadá e 2 do Reino Unido.

#### 4. Discussão

A saúde móvel é conceituada como o uso de tecnologias sem fio que visa potencializar os resultados, pesquisas e serviços em saúde (Mitchell *et al.*, 2014). Considerando a sensação de despreparo diante de seu novo papel social, o apoio é fundamental para que as mães consigam conduzir a gestação e o cuidado com os filhos (Backstrom *et al.*, 2017).

As demandas em saúde que não foram solucionadas, podem ser supridas por meio dos dados presentes nas redes sociais da internet (Nellsch, 2013). Assim, ao acessar os fóruns online as mães conseguem esclarecer dúvidas de forma ágil, recebem conselhos e encorajamentos, criando uma esfera de troca de informações (Lebron *et al.*, 2020). Ainda, Juang, Dworkin e Hessel (2015), ressaltam como é comum os responsáveis buscarem por informações acerca do comportamento esperado de uma criança

dentro do padrão de normalidade. Os estudos de Ford e Alwan (2018), comprovaram que os sites mais utilizados pelas participantes foram: Facebook (98,4%), WhatsApp (82,8%) e Instagram (61,4%). Já os temas mais pesquisados foram: gravidez, apoio social/financeiro e trabalho, problemas médicos específicos relacionados à prematuridade, informações gerais e resultado de prematuros (Gabbert et al., 2013).

Para Henton e Swanson (2023), é possível fazer uma correlação positiva entre o uso e a necessidade de suporte online e o bem estar da gestante. As mães que apresentam um mau estar, tendem a valorizar o suporte pela internet. Pode ser orientado como conduta, o uso das redes para suporte extra hospitalar, além de sites confiáveis, que contribuem para uma melhor saúde do binômio mãe-filho longitudinalmente (Henton & Swanson, 2023). Tal situação é explicada devido à manutenção de uma rede de apoio e do compartilhamento de experiências e informações, que possibilitam a ampliação do conhecimento e manejo de situações intrínsecas da maternidade (Nolan et al., 2017).

Kim et al. (2016) percebeu que há uma negligência paterna no processo de pré e pós-alta de prematuros. Ainda, a falta ou a incapacidade de reconhecimento da rede de apoio materna contribuem para um maior grau de solidão. Contudo, sabe-se que o percentual de mães com sentimento de solidão tende a diminuir após ver anúncios no Instagram oferecendo suporte e orientação sobre como cuidar de seus filhos (Ikeda et al., 2022). Ambas as situações são permeadas com o sentimento de isolamento, o que resultou numa busca por companhia de outros na mesma situação, com possibilidade de aconselhamento entre pares, o que se mostrou uma forma de suporte tangível, emocional e informativo (Nolan et al., 2017). Isso justifica o fato do engajamento e interação estarem mais associados às postagens sobre suporte emocional, humor e situações identificáveis (Oviatt & Heich, 2019). Contudo, Price et al. (2018), ainda há uma incapacidade de mensurar o quanto a rede de apoio online é efetiva.

No contexto das doenças raras ocorre uma dispersão geográfica extremamente variada, devido a baixa prevalência. Os responsáveis disseram que é mais fácil acessar os grupos do que comparecer presencialmente, devido a necessidade de deslocamento, dispensação de tempo e meios de transporte (Titgemeyer & Schaaf, 2022). Assim, as redes auxiliaram a reduzir a distância social e psicológica, possibilitando uma comunicação direta, atemporal e geograficamente independente, (Feng et al., 2023). Outras vantagens incluem a acessibilidade e praticidade, além da possibilidade de arrecadar fundos. Porém, Thoren et al. (2013), não se sabe quais as consequências quando são compartilhados dados sensíveis e pessoais nas redes.

Robinson et al. (2019), o apoio dos grupos específicos às mães historicamente marginalizadas, promoveu o aleitamento materno, o que demonstra o enorme potencial das mídias sociais em influenciar positivamente atitudes benéficas à saúde, além melhorar a inclusão social e a saúde mental da população à margem da sociedade (Nolan et al., 2017). Assim, sabe-se que as mídias são essenciais para informar aqueles em vulnerabilidade social, que apresentam imenso interesse na educação em saúde, apesar das disparidades socioeconômicas referentes ao acesso doméstico à internet e aos dispositivos necessários para se inserir nas redes sociais (Mitchell et al., 2014). Para Wu et al. (2021), as ferramentas da web com moderadores profissionais podem ser meios para amenizar as desigualdades em saúde, onde os governantes podem usar essas plataformas para auxiliar na formulação de políticas públicas e na alocação de recursos. Contudo, ainda existem receios de uma parcela de profissionais de saúde e gestores em utilizar as redes, devido à preocupação com a segurança e políticas de privacidade (Nolan et al., 2017).

Gleeson et al. (2019), constataram que as crescentes interações nas redes têm influenciado nas decisões maternas e no desenvolvimento do senso crítico quanto às informações disponíveis. A presença de uma comunidade virtual pautada no compartilhamento de experiências e suporte entre pares melhorou a disseminação do conhecimento médico e, por conseguinte, tornou a educação em saúde uma ação do cotidiano. Assim sendo, as equipes de saúde precisam entender o valor agregado conferido a essa



nova realidade, visando identificar, solucionar e conscientizar sobre as novas demandas, com fins compartilhar informações baseadas em evidências científicas de forma respeitosa, inclusiva e imediata, com confidencialidade e confiança (Skelton et al., 2020).

Entretanto, Oviatt e Heich (2019), apresentam argumentos sobre a abundância de informação de fácil acesso e não fiscalizada na internet, o que amplia a necessidade de tornar atraente e chamativo o conteúdo educativo feito por profissionais. Ainda, perceberam que conteúdos com humor aumentam a receptividade e retenção do conhecimento e, por consequência, os resultados em saúde. Apesar das incertezas quanto à veracidade desses dados, há uma tendência de que os pais usem esse conhecimento adquirido como um meio de validação pessoal, e não porque querem respostas corretas (Yamashita, Isumi & Fujiwara, 2022).

Devido a essa gama de informações, em sua maioria imprecisas e enganosas, há uma necessidade de se ter estratégias de filtros para verificação da procedência, com fins de prevenir a reprodução e prática de um conhecimento errôneo e maléfico à saúde (Nolan et al., 2015). Um exemplo disso é um estudo transversal que concluiu que as adeptas ao uso dos sites para verificar informações sobre vacinação eram menos propensas a se vacinar contra a Pertussis, demonstrando uma associação negativa (Ford & Alwan, 2018).

Outras desvantagens, segundo Skelton et al. (2018), é a existência de grupos pró-fórmula que envergonhavam aquelas em aleitamento materno. Dessa forma, as redes também podem ser um local de desavenças e julgamentos, onde a exposição pode ser entendida como permissão para brigas e comentários negativos, o que exemplifica a necessidade de um controle de privacidade mais estruturado e adequado das redes. Mas Nolan, Hendricks e Towell (2015), afirmam que a presença de um relativo anonimato permite a expressão mais honesta e direta do que em conversas com familiares, uma vez que o julgamento por pessoas distantes é minimamente menos prejudiciais, o que possibilita certo grau de confiança. Uma confirmação desse fato é uma revisão sistemática que demonstrou que as adolescentes grávidas têm preferido o apoio nas mídias sociais na gestação e no puerpério quando comparado com o apoio familiar, de amigos e familiares (Wu et al., 2021).

De acordo com Buteau-Poulin et al. (2020), a internet é de grande valor informacional sobre o crescimento e desenvolvimento de crianças típicas. Contudo, diante daquela com deficiência, muitos pais relatam indisponibilidade de informações, restando uma lacuna nas mídias sociais da temática. Já Gabbert et al. (2013), afirma que a linguagem utilizada na internet sobre prematuridade era mais complicada do que falar com os médicos, e que o uso dessas informações foram mais úteis quando após a alta.

Buteau-Poulin et al. (2020), realizaram um estudo para verificar sobre a disponibilidade e qualidade de recursos na web para pais de crianças com deficiência para identificar os sites disponíveis, sintetizar os dados e avaliação da qualidade das informações dispostas. De 42 sites analisados, 93% havia informações somente em formato de texto, 12% não foram atualizados no último ano, e 17% não foi possível determinar a última renovação. Sobre o tipo de deficiência, 48% contemplaram o TEA, 45% consideraram os distúrbios de aprendizagem, 10% incluíram distúrbios comportamentais e de desenvolvimento da linguagem. Dessa forma, percebe-se que há uma carência nos sites de conteúdo para pais com crianças com deficiência, que necessitam ser revisados por especialistas e que permitam possibilidades de networking para os pais.

## 5. Conclusão

A revisão integrativa possibilitou o acesso mais abrangente das dimensões que permeiam a influência das mídias sociais na educação em saúde durante a maternidade e seus desfechos individuais e sociais. Ademais, viabilizou o aprofundamento sobre um período inerente da existência humana, que é permeado por inconstância emocional e vulnerabilidade social, que demanda celeridade de um cuidado e educação em saúde específicos e intensos, no sentido de ofertar, socialmente, um apoio às famílias.

Isso posto, aplicativos gratuitos e populares apresentam comumente uma plataforma conveniente à reunião de pessoas com objetivos semelhantes, o que facilita a disseminação de informações educativas generalizadas. A internet tem sido um caminho pontual para esclarecimentos de respostas aos questionamentos de forma diversificada e anônima e, ainda, um instrumento de checagem de informações repassadas pelos profissionais de saúde. Ademais, as redes atuam fomentando uma maior autoconfiança parental, senso de pertencimento e de comunidade e redução do estresse, da sensação de isolamento e despreparo frente às novas responsabilidades, mitigando os obstáculos associados à provisão de apoio social e a ocorrências patologias psiquiátricas, além de serem cruciais para conscientizar a população marginalizada que não consegue acessar os serviços tradicionais de saúde, de forma que se apresenta com potencial de mitigar as disparidades sociais.

Contudo, ainda existem demasiadas informações na rede que estão em desacordo com as evidências científicas, o que pode resultar em práticas pautadas em um saber inespecífico, impreciso, sem veracidade ou validade. Ademais, a exposição pode ser interpretada por terceiros como uma oportunidade para violência, julgamento e preconceitos. Em razão disso, ainda há receio por parte significativa dos profissionais de saúde e dos gestores em utilizar amplamente as redes como ferramentas para a educação em saúde ou como fontes para a formulação de políticas públicas. Dessa forma, é essencial que estudos futuros abordem as políticas de ética, confidencialidade e convivência das plataformas, além de meios para a verificação das informações e da vigilância contra manifestações negativas ou preconceituosas e, ainda, o acompanhamento longitudinal de como os dados compartilhados e expostos das crianças com doenças raras são utilizados na rede.

Apesar de reconhecer o grande potencial das mídias sociais, há de se considerar que uma carência de informações disponibilizadas sobre crianças atípicas, além de que a linguagem na maioria das vezes é inacessível, e impossibilidades de networking entre os responsáveis. Sendo assim, é indispensável que diante da crescente dinamização das redes, sejam incluídas estratégias de aprimoramento da disposição, escrita e diversificação de informações, contemplando outras mídias, tais quais fotos e vídeos educativos, como também, a criação de espaços para compartilhamento de experiências que abordam todas as minorias incluindo pais de crianças com deficiência.

Diante dos achados, recomenda-se trabalhos futuros com maiores amostras, com desenhos longitudinais para melhor exploração das causas e percepções dos participantes das pesquisas. Além de abordar outras plataformas e estudos mais profundos sobre o impacto potencial conforme as origens sociais dos participantes, os diferentes estágios perinatais, estilos parentais, e que também contemplem as mães sem suporte, abrangendo todos os recortes sociais essenciais para uma avaliação ampla e completa das consequências dessas redes.

### **Conflitos de Interesse**

As autoras informaram que não há conflitos de interesse em relação à pesquisa, autoria e/ou publicação deste artigo. Esta pesquisa não recebeu qualquer subvenção específica de agências de financiamento público ou setores comerciais, apresentando-se sem fins lucrativos.

### **Referências**

- Backstrom, C., Larsson, T., Wahlgren, E., Golsäter, M., Mårtensson, L. B., & Thorstensson, S. (2017). It makes you feel like you are not alone: expectant first-time mothers' experiences of social support within the social network, when preparing for childbirth and parenting. *Sexual & reproductive healthcare: official journal of the Swedish Association of Midwives*, 12, 51–57. <https://doi.org/10.1016/j.srhc.2017.02.007>
- Buteau-Poulin, A., Gosselin, C., Bergeron-Ouellet, A., Kiss, J., Lamontagne, M. È., Maltais, D., Trottier, C. & Desmarais, C. (2020). Availability and Quality of Web Resources for Parents of Children With Disability: Content Analysis and Usability Study. *JMIR pediatrics and parenting*, 3(2), e19669. 2020. <https://doi.org/10.2196/19669>

- Costenaro, T. Z. et al. (2019). Internet e Gravidez. *SEPE-Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS*, 9.
- Ercole, F. F.; Melo, L. S. de & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Reme: Revista Mineira de Enfermagem*, 18 (1), 09-11.
- Fahey, J. O. & Shenassa, E. (2013). Understanding and meeting the needs of women in the postpartum period: the Perinatal Maternal Health Promotion Model. *Journal of midwifery & women's health*, 58(6), 613–621. 2023. <https://doi.org/10.1111/jmwh.12139>
- Feng, Y. et al. (2023) Using online social networks to provide a parental health-education intervention for preventing unintentional injuries among children aged 0-3 years: A randomized controlled trial and social network analysis in Shanghai, China. *Frontiers in public health*, 10, 1049851. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.1049851>
- Ford, A. J. & Alwan, N. A. (2018). Use of social networking sites and women's decision to receive vaccinations during pregnancy: A cross-sectional study in the UK. *Vaccine*, 36(35), 5294–5303. <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2018.07.022>
- Gabbert, T. I., Metze, B., Bühner, C. & Garten, L. (2013). Use of social networking sites by parents of very low birth weight infants: experiences and the potential of a dedicated site. *European journal of pediatrics*, 172(12), 1671–1677. <https://doi.org/10.1007/s00431-013-2067-7>
- Gleeson, D. M., Craswell, A. & Jones, C. M. (2019). Women's use of social networking sites related to childbearing: An integrative review. *Women and birth: journal of the Australian College of Midwives*, 32(4), 294–302. <https://doi.org/10.1016/j.wombi.2018.10.010>
- Henton, S. & Swanson, V. (2023). A mixed-methods analysis of the role of online social support to promote psychological wellbeing in new mothers. *Digital health*, 9, 20552076221147433. <https://doi.org/10.1177/20552076221147433>
- Huang H. et al. (2022). Maternal Confidence and Parenting Stress of First-Time Mothers in Taiwan: The Impact of Sources and Types of Social Support. *Healthcare (Basel, Switzerland)*, 10(5), 878. <https://doi.org/10.3390/healthcare10050878>
- Ikeda, S., Ueda, Y., Yagi, A., Taniguchi, M., Matsuzaki, S., Takiuchi, T., Miyoshi, A., Arahori, H., Hirai, K. & Kimura, T. (2022). Development of information dissemination methods that contribute to improving maternal and child healthcare using social networking sites: a community-based cross-sectional study in Japan. *BMC public health*, 22(1), 480. <https://doi.org/10.1186/s12889-022-12877-8>
- Jang, J., Dworkin, J., & Hessel, H. (2015). Mothers' use of information and communication technologies for information seeking. *Cyberpsychology, behavior and social networking*, 18(4), 221–227. <https://doi.org/10.1089/cyber.2014.0533>
- Kim, H. N., Wyatt, T. H., Li, X. & Gaylord, M. (2016). Use of Social Media by Fathers of Premature Infants. *The Journal of perinatal & neonatal nursing*, 30(4), 359–366. <https://doi.org/10.1097/JPN.0000000000000214>
- Lebron, C. N., St George, S. M., Eckembrecher, D. G. & Alvarez, L. M. (2020). "Am I doing this wrong?" Breastfeeding mothers' use of an online forum. *Maternal & child nutrition*, 16(1), e12890. <https://doi.org/10.1111/mcn.12890>
- Mitchell, S. J. et al. (2014). Internet and mobile technology use among urban African American parents: survey study of a clinical population. *Journal of medical Internet research*, 16(1), e9. <https://doi.org/10.2196/jmir.2673>
- Nellsch, E. R., Walker, L. O., Xie, B. & Vaughan, M. W. (2013). What new mothers' favorite web sites and features tell us about designing web-based health promotion: a content analysis. *Telemedicine journal and e-health: the official journal of the American Telemedicine Association*, 19(11), 875–878. <https://doi.org/10.1089/tmj.2013.0023>
- Nolan, S., Hendricks, J. & Towell, A. (2015). Social networking sites (SNS); exploring their uses and associated value for adolescent mothers in Western Australia in terms of social support provision and building social capital. *Midwifery*, 31(9), 912–919. <https://doi.org/10.1016/j.midw.2015.05.002>
- Nolan, S. et al. (2017). Social networking site (SNS) use by adolescent mothers: Can social support and social capital be enhanced by online social networks? - A structured review of the literature. *Midwifery*, 48, 24. <https://doi.org/10.1016/j.midw.2017.03.002>
- Oviatt, J. R. & Reich, S. M. (2019). Pregnancy posting: exploring characteristics of social media posts around pregnancy and user engagement. *mHealth*, 5, 46. <https://doi.org/10.21037/mhealth.2019.09.09>
- Price, S. L., Aston, M., Monaghan, J., Sim, M., Tomblin Murphy, G., Etowa, J., Pickles, M., Hunter, A. & Little, V. (2018). Maternal Knowing and Social Networks: Understanding First-Time Mothers' Search for Information and Support Through Online and Offline Social Networks. *Qualitative health research*, 28(10), 1552–1563. <https://doi.org/10.1177/1049732317748314>
- Robinson, A., Davis, M., Hall, J., Lauckner, C. & Anderson, A. K. (2019). It Takes an E-Village: Supporting African American Mothers in Sustaining Breastfeeding Through Facebook Communities. *Journal of human lactation: official journal of International Lactation Consultant Association*, 35(3), 569–582. <https://doi.org/10.1177/0890334419831652>
- Skelton, K. R., Evans, R., Lachenaye, J., Amsbary, J., Wingate, M. & Talbott, L. (2018). Exploring Social Media Group Use Among Breastfeeding Mothers: Qualitative Analysis. *JMIR pediatrics and parenting*, 1(2), e11344. <https://doi.org/10.2196/11344>
- Skelton, K., Evans, R., & Lachenaye, J. (2020). Hidden Communities of Practice in Social Media Groups: Mixed Methods Study. *JMIR pediatrics and parenting*, 3(1), e14355. <https://doi.org/10.2196/14355>. <https://doi.org/10.1016/j.midw.2017.03.002>
- Souza, M. T. D., Silva, M. D. D. & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8, 102-106.

Thoren, E. M., Metze, B., Bühler, C. & Garten, L. (2013). Online support for parents of preterm infants: a qualitative and content analysis of Facebook 'preemie' groups. *Archives of disease in childhood. Fetal and neonatal edition*, 98(6), F534–F538. <https://doi.org/10.1136/archdischild-2012-303572>

Titgemeyer, S. C. & Schaaf, C. P. (2022). Facebook Support Groups for Pediatric Rare Diseases: Cross-Sectional Study to Investigate Opportunities, Limitations, and Privacy Concerns. *JMIR pediatrics and parenting*, 5(1), e31411. <https://doi.org/10.2196/3141>

Wu, J. J. Y., Ahmad, N., Samuel, M., Logan, S. & Mattar, C. N. Z. (2021). The Influence of Web-Based Tools on Maternal and Neonatal Outcomes in Pregnant Adolescents or Adolescent Mothers: Mixed Methods Systematic Review. *Journal of medical Internet research*, 23(8), e26786. <https://doi.org/10.2196/26786>

Yamashita, A., Isumi, A. & Fujiwara, T. (2022). Online Peer Support and Well-being of Mothers and Children: Systematic Scoping Review. *Journal of epidemiology*, 32(2), 61–68. <https://doi.org/10.2188/jea.JE20200079>